

# A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: O QUE AS PESQUISAS REVELAM SOBRE O ACOLHIMENTO

*Adriana Regina Sanceverino (UFFS)\**

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7983-140X>

*Fabiane Turella Pedrozo Tomassini (UFFS)\*\**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8307-4093>

## RESUMO

O presente artigo busca inventariar, sistematizar e analisar produções acadêmicas no campo da EJA a partir da análise dos trabalhos apresentados, entre os anos de 2013 a 2019, no GT 18 – Educação de Jovens e Adultos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Objetivou-se situar o estado do conhecimento dos trabalhos apresentados sobre Educação de Jovens e Adultos, disponíveis nas últimas quatro Reuniões Nacionais da ANPEd, visando responder à seguinte questão: o que as pesquisas têm revelado sobre o tema acolhimento aos estudantes da EJA? O estudo se constitui de abordagem quanti-qualitativa, com base em Minayo (2001) e de caráter bibliográfico de acordo com Gil (2008), mediante análise de conteúdo Bardin (2009) de natureza inventariante e descritiva da produção acadêmica sobre a temática do acolhimento na EJA. Conta-se com o aporte teórico de Morosini e Fernandes (2014), Laffin (2007), Pedroso; Macedo e Faúndez (2011), Soares (2011), Charlot (2000), entre outros. Como resultado, nesse levantamento, destaca-se a invisibilidade de trabalhos que tem como foco de análise o acolhimento de pessoas jovens e adultas, como objeto de estudos das pesquisas em EJA, o que demonstra uma lacuna nesse campo de pesquisa. O estado do Rio de Janeiro se sobressai em número de trabalhos apresentados e a temática com mais recorrência foram as Políticas Públicas, com ênfase ao Proeja.

**Palavras-chave:** Estado do conhecimento. Educação de jovens e adultos. Acolhimento.

---

\* Professora Adjunta da UFFS /Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS/Campus Erechim/RS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional - PPGPE/UFFS. Doutora em Educação (UNISINOS/RS). Pós-Doutora em Educação (UFSC). Líder de Grupo de Pesquisa - GEPEJAI/UFFS. E-mail: [adrianarsanceverino@gmail.com](mailto:adrianarsanceverino@gmail.com)

\*\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação / Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS/Campus Erechim/RS. Professora do ensino da Educação de Jovens e Adultos da rede pública e particular. E-mail: [fa.pedrozo@hotmail.com](mailto:fa.pedrozo@hotmail.com)

## ABSTRACT

### YOUTH AND ADULT EDUCATION: WHAT THE RESEARCH REVEALS ABOUT STUDENTS WELCOMING

This article aims to catalog, systematize and analyze academic productions in the field of YAE from the analysis of papers presented, between 2013 and 2019, in the GT- 18- Youth and Adult Education of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPEd). We aimed to establish the state of knowledge of the papers presented on youth and adult education available in the last four National Meetings from ANPEd, in order to answer the following question: what have the researches revealed about YAE students welcoming? The study methodology is based on the quali-quantitative approach, on the basis of Minayo (2001) and bibliographic research according to Gil (2008), through the content analyze proposed by Bardin (2009) from the descriptive and inventory nature of the academic production on YAE welcoming. The theoretical contribution is based on Morosini e Fernandes (2014), Laffin (2007), Pedroso; Macedo e Faúndez (2011), Soares (2011), Charlot (2000), among others. As a result, in this investigation, the invisibility of works focusing the analysis of the welcoming of youth and adult education students, as an object of research studies in YAE, which shows a lack in this research filed. The state of Rio de Janeiro stands out in the number of academic works presented, and the most frequent subject was the public policies, with emphasis on Proeja.

**Key words:** state of knowledge, youth and adult education, welcoming.

## RESUMEN

### LA EDUCACIÓN DE PERSONAS JÓVENES Y ADULTAS: LO QUE LAS INVESTIGACIONES REVELAN SOBRE LA ACOGIDA

Este artículo busca inventariar, sistematizar y analizar las producciones académicas en el campo de la EJA a partir del análisis de los trabajos presentados, entre los años 2013 a 2019, en el Grupo de Trabajo 18 - Educación de Jóvenes y Adultos de la Asociación Nacional de Posgrados e Investigación en Educación (ANPEd). El objetivo fue construir el estado de conocimiento de los trabajos presentados sobre Educación de Jóvenes y Adultos, disponibles en los últimos cuatro Encuentros Nacionales de ANPEd, con el propósito de dar respuesta a la siguiente pregunta: ¿Qué ha revelado la investigación sobre el tema de la acogida de estudiantes de EJA? El estudio está constituido por un abordaje cuanti-cualitativo, Minayo (2001) de carácter bibliográfico, Gil (2008), mediante el análisis de contenido Bardin (2009) de un inventario y carácter descriptivo de la producción académica sobre el tema de la acogida en EJA. Cuenta con contribución teórica de Morosini y Fernandes (2014), Laffin (2007), Pedroso, A. P. F.; Macedo, J. G; Faúndez, M. R. (2011), Soares (2011), Charlot (2000), entre otros. Como resultado, en esta encuesta, se destaca la invisibilidad de trabajos que se enfocan en la recepción de jóvenes y adultos, como objeto de estudios de investigación en EJA, lo que demuestra

un vacío en este campo de investigación. El estado de Río de Janeiro se destaca por la cantidad de trabajos presentados y el tema de mayor recurrencia fue Políticas Públicas, con énfasis en Proeja.

**Palabras clave:** Estado del conocimiento. Educación de jóvenes y adultos. Recepción.

## INTRODUÇÃO

Este estudo constitui uma pesquisa sobre a produção da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) apresentada nas Reuniões Nacionais da ANPEd entre os anos 2013 a 2019, sendo necessário destacar que a ANPEd nacional ocorre a cada dois anos. Nesse sentido, essa investigação optou pela busca dos trabalhos apresentados nas últimas quatro reuniões. Trata-se de um estudo bibliográfico acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e objetiva exibir uma breve análise dos temas recorrentes e das instituições envolvidas no interesse acadêmico no Grupo de Trabalho 18 (GT 18), a fim de identificar, nesse período, discutiu-se o tema acolhimento e como tem sido feito nessas investigações.

Do ponto de vista de Morosini e Fernandes (2014), estado de conhecimento é a identificação, o registro, as categorizações que levam à reflexão e à síntese sobre a produção científica de uma determinada área, congregando periódicos, livros sobre uma temática específica, teses e dissertações em

um determinado espaço de tempo.

Ainda que essa análise apresente limitações, pois se restringe ao levantamento de publicações no campo da EJA em apenas um Banco de dados, ressalta-se a importância de estudos dessa natureza, uma vez que possibilita a obtenção de informações essenciais do que se produz nesse campo de pesquisa, com o intuito de identificar quais as lacunas existentes e, assim, contribuir para o fortalecimento dessa modalidade de educação. Ressalta-se que o levantamento realizado demonstrou a carência de estudos com foco no acolhimento dos estudantes da educação de pessoas jovens e adultas, o que demonstra ausências e uma potencialidade para esse campo de pesquisa.

## ANÁLISE DO GT-18 ANPED (2013-2019)

Este estudo trata, especificamente, dos trabalhos apresentados nas Reuniões Nacionais da ANPEd em que se identificaram 70 trabalhos, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 1** – Número de trabalhos apresentados nos referidos anos

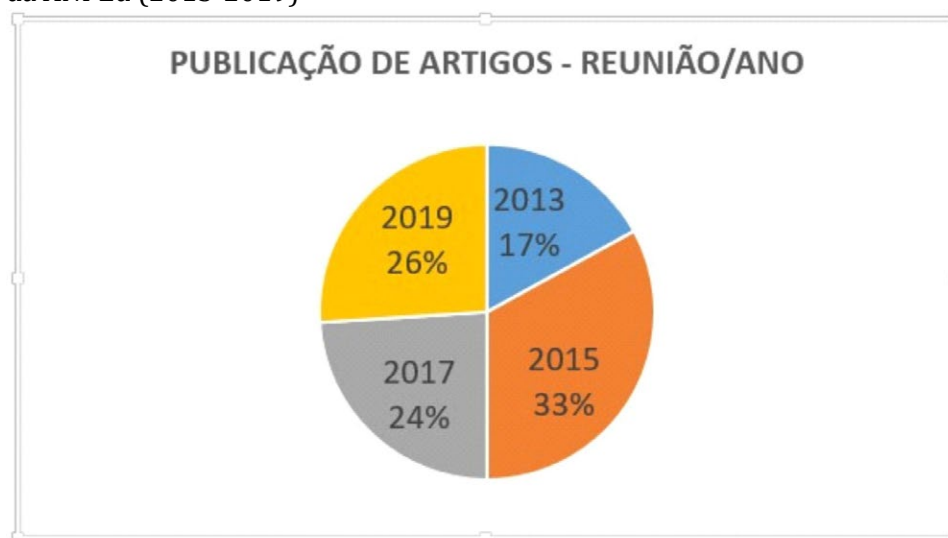
ANOS	REUNIÕES	NÚMERO DE TRABALHOS
2013	36ª Reunião Nacional	12 trabalhos
2015	37ª Reunião Nacional	23 trabalhos
2017	38ª Reunião Nacional	17 trabalhos
2019	39ª Reunião Nacional	18 trabalhos

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2020.

O ano de 2015 referente à 37ª Reunião Nacional da ANPEd se destaca com maior número de pesquisas envolvendo o tema Educação de Pessoas Jovens e Adultos, tendo em vista que não houve um aumento nas reuniões seguintes, pelo contrário, reduziu o número de trabalhos.

Para elucidar os dados apresentados, o Gráfico 1, a seguir, expõe o percentual relativo a cada ano. Em 2019, não houve um acréscimo significativo em relação ao ano de 2017, tendo apenas um aumento de 2% das publicações.

**Gráfico 1** – Percentual de produções apresentadas nas Reuniões Nacionais da ANPEd (2013-2019)



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2020.

Visando traçar um panorama geral das pesquisas, que servirá de base para a análise mais minuciosa dos aspectos que as fundamentam, foram organizados o Quadro 2, Quadro 3, Quadro 4 e Quadro 5, com os 70 artigos referentes às Reuniões Nacionais

da ANPEd, nos últimos quatro anos (2013, 2015, 2017, 2019), acompanhados dos títulos dos artigos, do autor, das instituições de ensino superior (IES) e dos objetos de estudo. A seguir, no quadro 2, apresentam-se os 12 trabalhos identificados ano 2013.

**Quadro 2** – Produções apresentadas no GT- 18 – (2013)

TÍTULO	AUTOR	IES	TEMAS/ OBJETOS DE ESTUDO
Por entre Trilhas... Lembranças de Jovens e Adultos e os Sentidos Atribuídos à Escola	Andrea da Paixão Fernandes	UERJ/SME	Representações sociais; memórias
O Diurno na Educação de Jovens e Adultos: quem são esses sujeitos?	Andreia Cristina da Silva Soares	ProPed/ UERJ	EJA diurno; perspectiva do Direito; educação ao longo da vida
Centro de Estudos Supletivos: o que é qualidade na Educação de Jovens e Adultos?	Luciana Bandeira Barcelos	ProPed/ UERJ	Qualidade na EJA

O MOBRAL e as Vozes dos Sujeitos Sertanejos após Quatro Décadas	Jailson Costa da Silva Marinaide Lima de Queiroz Freitas	UFAL	Alfabetização de jovens e adultos.
O Papel das Agências de Cooperação Europeia no Apoio aos Processos de Educação Popular no Brasil	Sergio Haddad	Ação Educativa	Educação popular.
A Educação de Jovens e Adultos e a Arte de Pensar por Alternativas	Luiz Gonzaga Gonçalves	UFPB	Saberes; investigação; pensar por alternativas
A EJA frente ao Enigma das Idades: decifrá-lo ou ser por ele devorado?	Letícia Carneiro da Conceição Luiza Nakayama	UFPA	Contexto histórico-social da contemporaneidade (ou pós-modernidade); juvenalização.
A Experiência de Construção dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos do Proeja no IF: construindo caminhos para efetivação de um currículo integrado	Edna Graça Scopel Edna Castro de Oliveira Maria José de Resende Ferreira	IFES UFES	Proeja; projeto político pedagógico; integração; construção coletiva
Políticas e Práticas de EJA em Caxias do Sul: dimensões do concebido, do vivido e do percebido	Nilda Stecanela	UCS/RME	Políticas e práticas de EJA
Estado do Conhecimento sobre EJA, TICs e suas Interfaces na Região Metropolitana de Belo Horizonte (1996-2009): onde estão os jovens educandos negros?	Análise de Jesus da Silva	UFMG	Estado do conhecimento; EJA; jovens educandos negros.
Estudantes Surdos no PROEJA: o que nos contam as narrativas sobre os seus percursos	Aline de Menezes Bregonci	UFES	Educação de surdos; EJA
Educação de Jovens e Adultos e Espiritismo: arranjos arquitetônicos como Programa Curricular e EJA	Heli Sabino de Oliveira Leoncio José Gomes Soares	UFMG	Arquitetura como programa; EJA em espaço não escolar e laicidade

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

No quadro a seguir, estão representadas as produções do GT 18 da ANPED de 2018. No referido ano, foram contabilizados 23 trabalhos.

**Quadro 3 – Produções apresentadas no GT-18 – (2015)**

TÍTULO	AUTOR	IES	TEMA/OBJETOS DE ESTUDO
Pescador não quer essa Escola: representações sociais em área de conflito de território	Rita de Cássia Pereira Lima Suely Fernandes Coelho Lemos	UFF UNESA	Pesca; território; escola; EJA; representações sociais.
A Cartografia da Constituição do Sujeito Professor da Educação Profissional e Tecnológica em um Curso do PROEJA: fazendo-se no caminho	José Aparecida De Freitas	IFSUL	Educação; subjetivação: jogos de verdade; cartografia.

Os Limites e Possibilidades da Formação Integral: educação e trabalho numa concepção freiriana	Adriana Pereira da Silva	PUC-SP	EJA; formação integral; currículo.
Experiências de Trabalho de Mulheres Estudantes do PROEJA	Ana Cláudia Ferreira Godinho	UEMG	EJA; trabalho; mulheres; PROEJA; saberes não escolares.
Um Olhar sobre o PROEJA no Colégio Pedro II: contribuições para EJA contemporânea	Elionaldo Fernandes Lisboa Baptista Anderson José Julião	UFF	PROEJA; colégio Pedro II; sujeitos da EJA.
EJA em Contexto de Privação de Liberdade: saberes potencializados pelo olhar etnomatemático	Maria Cecilia de Castello Branco Fantinato Claudia de Jesus Meira	UFF	EJA em contexto de privação de liberdade; etnomatemática; saberes.
Professores de EJA e Museus no Município do Rio de Janeiro: direitos culturais e aprendizagem ao longo da vida	Catia Maria Souza de Vasconcelos Vianna	ProPed- UERJ	EJA; educação não formal; museus e escolas; educação e museu; formação continuada do professor.
Entre Esforços e Paixões: trajetórias dos sertanejos que lutaram pela continuidade dos estudos na época do MOBREAL	Marinaide Lima de Queiroz Freitas Jailson Costa da Silva	UFAL	MOBRAL; alfabetização; continuidade dos estudos.
PROEJA, Trabalho Docente, Formação de Trabalhadores	Sebastião Claudio Barbosa	IFG	PROEJA; formação docente; trabalhadores.
Acesso e Enturmação de Adolescentes em Conflito com a Lei em Escolas Municipais do Rio de Janeiro	Juliana Gomes Pereira	PUC-Rio	Adolescente em conflito com a lei; direito à educação; EJA.
Sentidos do PROEJA para Homens e Mulheres Egressos dos Cursos Técnicos	Céliu Mariano Jorge	UFPR	PROEJA; egressos.
Significados da Experiência de Re-Inserção Escolar: o programa Projovem Urbano na perspectiva de seus protagonistas	Luciana Brandao Oliveira Mascarenhas	UEFS	Juventude; reinserção escolar; programa projovem urbano.
Enem: implicações curriculares na Educação de Jovens e Adultos	Alvaro Luiz Moreira Hypolito Simone Gonçalves Da Silva	UFPeI	EJA; currículo; ENEM.
Cartas como Expressões da Participação Cidadã	Fátima Lobato Fernandes	ProPed- UERJ	Cidadania; participação social; justiça cognitiva.
Plano Nacional de Educação: contrapontos à forma sujeito de direito na Educação de Jovens e Adultos	Marcia Soares De Alvarenga	FFP/UERJ	Plano Nacional de Educação e EJA; forma sujeito de direito.
Construção da Identidade do Docente da Educação de Jovens e Adultos: contribuições da prática de ensino e da extensão universitária	Ana Paula De Abreu Costa De Moura	UFRJ	Extensão universitária; EJA; prática de ensino.



EMI no PROEJA no IFRN: nova formação ou mais do mesmo?	Jose Moises Nunes Da Silva Ana Lúcia Pascoal Diniz	IFRN	PROEJA. Educação profissional. EMI.
Educação de Jovens e Adultos e Religiosidades de matrizes africanas: afirmação de identidade e demarcação da diferença	Heli Sabino De Oliveira	UFMG	EJA; religiosidade de matrizes africanas e espaço não escolar.
A Educação de Jovens e Adultos no Território do Sisal – Bahia: o sertão pode virar um mar de letras	Eduardo José Fernandes Nunes Marcos César Guimarães Dos Santos	UNEB	Território do Sisal; educação popular; movimentos sociais; desenvolvimento local.
Da Escola de Outrora à Escola de Agora: vozes de estudantes da Educação de Jovens e Adultos	Andrea Da Paixão Fernandes	CAP-UERJ	EJA; lembranças de escola.
“A Alternativa para o Menino Indesejável”: vozes dos Sujeitos na Biopolítica da Juvenilização da EJA	Letícia Carneiro Da Conceição	PPGED/UFPA	Foucault; juvenilização; sujeitos.
Sistema Socioeducativo: uma análise sobre as concepções do sistema de garantia de direitos do Rio de Janeiro	Vivian De Oliveira	UFF	Sistema socioeducativo; sistema de garantia de direitos; educação.
Educação de Jovens e Adultos e Propostas Curriculares: (re)conhecer especificidades dos sujeitos	Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva Leoncio José Gomes Soares Rafaela Carla e Silva Soares	UFMG UFOP	EJA; especificidades; proposta curricular.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Já no ano de 2017, mapeou-se no GT18 das reuniões nacionais da ANPEd 17 artigos, os quais apresenta-se a seguir.

**Quadro 4 – Produções apresentadas no GT- 18 – (2017)**

TÍTULO	AUTOR	IES	TEMAS/OBJETOS DE ESTUDO
Experiências, Entrelaços e Interfaces da Gestão Escolar na EJA em Escolas Públicas de Salvador/Ba	Antonio Amorim Amilton Alves de Souza Alfredo Eurico Rodrigues Matta	UNEB	Gestão escolar; gestão democrática; práticas instituintes; EJA.
A Escola de quem não tem Escola: os desafios da escolarização para jovens em situação de rua	Josiane Machado Godinho	PUC-RS	Juventudes em situação de rua; escolarização; reconhecimento social.
A Luta Social Ensina na EJA do Campo	Edite Maria da Silva de Faria	UNEB	Educação de jovens, adultos e idosos; educação do campo; educação popular; cotidiano; luta social.

Projovem Urbano no Leste Metropolitano Fluminense: uma cartografia da sua relação no espaço social	Marcia Soares de Alvarenga	UERJ/FFP	EJA; PROJOVEM URBANO; cartografia; espaço social.
O Direito à Educação para Adolescentes e Jovens Privados de Liberdade no Paraná	Valdenir Batista Veloso	UFPR	Direito à educação; adolescente e jovem em conflito com a lei; socioeducação.
Comunidades de Práticas como Espaços de Formação Inicial na Educação de Jovens e Adultos: uma análise a partir da experiência Do Genpex /UNB	Maria Clarisse Vieira	UnB	Comunidades de prática; formação de educadores; educação popular.
Um Novo Olhar para a EJA: educação de idosos	Gisele Pasquini Fernandes e Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi	UEM/PR IFPR	Analfabetismo; educação de jovens, adultos e idoso; instituições de longa permanência para idosos.
Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos no México	Adriano Larentes da Silva	IFSC	Paulo Freire; INEA; EJA.
O Mobral Cultural Contado e Fotografado: narrativas oriundas da comunidade sertaneja	Marinaide Lima de Queiroz Freitas Jailson Costa da Silva	UFAL	MOBRAL cultural; Mobralteca; Sertão Alagoano.
O Exílio Brasileiro, a Educação de Jovens e Adultos e os Percursos de Elza Freire nos anos de 1964 A 1979	Nima Imaculada Spigolon	UNICAMP	Golpe de 1964; exílio brasileiro; EJA; Elza Freire; Paulo Freire.
Práxis Freiriana: narrativas de educadores populares que atuaram no movimento de educação de base-MEB no Ceará	Maria das Dores Alves de Sousa	UECE	Libertação; pensamento freiriano; alfabetização e conscientização.
Da Perspectiva Analógica ao Contexto Digital: desafios à inserção das tecnologias digitais na EJA	Flávia Andréa dos Santos	UFPE	Educação e tecnologia; tecnologias digitais na EJA.
Memórias, Leituras e Escritas Comuns de um Protagonista Anônimo da História: José Luiz da Silva	Willian Rodrigues Barbosa	ProPEd UERJ	Direito à educação; narrativas (auto) biográficas; escritas Comuns; formação de leitores/escritores; protagonistas anônimos.
Especialização PROEJA CEFET – RN: análise comparada entre projetos pedagógicos e trabalhos de conclusão de curso	José Mateus do Nascimento – Ana Lúcia Sarmento Henrique - IFRN/CNAT/PPGEP	IFRN/CNAT/PPGEP	Especialização; PROEJA; formação docente; estudo comparado.
A Permanência no PROEJA de um Instituto Federal: entre limites, demandas e possibilidades	Jupter Martins de Abreu Júnior	IFRJ	PROEJA; permanência; instituto federal.



Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional: histórico e perspectivas	Mariglei Severo Maraschin –Liliana Soares Ferreira – UFMS	UFMS	EJA; educação profissional; PROEJA; políticas.
A Educação Popular nas Experiências e Práticas de Integração Curricular no PROEJA	Edna Graça Scopel Edna Castro de Oliveira Maria José de Resende Ferreira	IFES UFES	Proeja; educação popular; integração curricular; construção coletiva; sistematização de experiência.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2020.

Por fim, no ano de 2019, foram computados 18 artigos no GT 18 das reuniões nacionais da ANPEd, conforme descritos a seguir:

**Quadro 5 – Produções apresentadas no GT- 18 – (2019)**

TÍTULO	AUTOR	IES	TEMAS/OBJETOS DE ESTUDO
A EJA no Ensino Médio no Município do Rio de Janeiro: perfis, espacialidades e Mobilidade	Marcelo André de Souza	UFF	EJA; ensino médio; território; diversidades.
A Inserção da Extensão Universitária nos Currículos de Graduação e suas Contribuições junto aos Cursos de Formação Inicial de Professores para a Educação de Jovens e Adultos	Ana Paula de Abreu Costa de Moura	UFRJ	EJA; extensão universitária; formação docente; creditação curricular da extensão.
A Presença de Pessoas Idosas na EJA: o que elas buscam? o que elas encontram?	Flávia Cristina Duarte Pôssas Grossi	UFMG	EJA; escola; idosos; sujeitos de direitos de aprendizagens.
As Experiências Corporais e a Prática Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos	Rosa Malena de Araújo Carvalho	UFF	Educação física escolar; cultura corporal; EJA.
CADTS – Centro de Apoio e Desenvolvimento Técnico Social: lições de uma escola de trabalhadores	Anderson José Lisboa Baptista	UFF	CADTS; educação popular; EJA. escolas de trabalhadores.
Dignidade da Pessoa Humana: PROEJA e direito à EJA	Aline Cristina de Lima Dantas	UFLA	Dignidade da pessoa humana; PROEJA; direito à educação; reconhecimento social.
Educação Superior ainda que Tardia: retornos da diplomação para adultos egressos da EJA	Geovania Lúcia dos Santos	UFA	Estudante adulto; vivência da formação superior; experiência da diplomação; ensino superior.
Experiências Escolares de Jovens Ameaçados de Morte em Minas Gerais: desafios para a Educação de Jovens e Adultos	Eduardo Lopes Salatiel	UEMG	Violência letal; ameaça de morte; juventudes; PCCAAM; EJA.

Formação Inicial, Inserção e Atuação Profissional na EJA	Rafaela Carla e Silva Soares	UFMG	EJA; formação inicial; pedagogia; egressos
Letramento Literário: a (in)visibilidade da literatura periférico-marginal na EJA	Adailce Celestina Adailce C. de Deus	UNEB	Letramento literário, com ênfase em atividades com gêneros da literatura periférico-marginal local; planejamento e prática pedagógica.
Memórias do “Batalhão de Lagoa”: prática cultural das comunidades rurais do Sertão de Alagoas	Jailson Costa da Silva	IFAL	Prática cultural; tradição; memória; Sertão Alagoano; EJA.
O Blog na Educação de Jovens e Adultos: experiências em um CEEJA – Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos	Rodrigo Martins Bersi	UNESP	EJA; tecnologias digitais de informação e comunicação; produção de textos.
O Currículo da Educação De Jovens e Adultos Privados de Liberdade: concepções de professores	Gabriel Santos Da Silva	PUC Rio	Currículo; EJA; educação prisional.
Onde estão os Jovens e Adultos nas Políticas de Leitura?	Jorge Luiz Teles Da Silva	UFF	Política pública; práticas de leitura; EJA.
Os Regimes de Presença de Estudantes Adultos no Ensino Fundamental: uma análise a partir dos históricos escolares	Janayna Silva Cavalcante De Lima	UFPE	Permanência escolar; governamentalidade; escolarização de jovens e adultos.
Participação e Controle Social na Gestão Financeira de Centros de Educação de Jovens e Adultos no Rio de Janeiro	Luciana Bandeira Barcelos	UERJ	Participação; controle social; gestão da escola pública.
Perspectivas Educacionais e Profissionais de Egressos do PROEJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá	Rosiani Salviano Barros	UNIFAP	PROEJA; egressos; escolarização; trabalho.
Temáticas Recorrentes nas Pesquisas sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado do Paraná	Ana Maria Soek	UFPR	EJA; formação de professores; revisão sistemática.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

## ANÁLISE DA PRODUÇÕES DO PERÍODO: PARTICIPAÇÃO POR ESTADO E INSTITUIÇÃO

Das 27 unidades federativas, sendo 26 Estados e um Distrito Federal, apenas as instituições de ensino de 16 estados brasileiros apresentaram produções científicas no GT-18 no período estudado, conforme Quadro

6. Ressalta-se que as Reuniões Nacionais da ANPEd, durante este período, realizaram-se nos seguintes estados brasileiros: 36<sup>o</sup> Reunião Nacional (2013) Goiás; 37<sup>o</sup> Reunião Nacional (2015) Santa Catarina; 37<sup>o</sup> Reunião Nacional (2017) Maranhão; 39<sup>o</sup> Reunião Nacional (2019) Rio de Janeiro.

**Quadro 6-** Participação por estado brasileiro no GT sobre a Educação de Pessoas Jovens e Adultas (2013-2019)

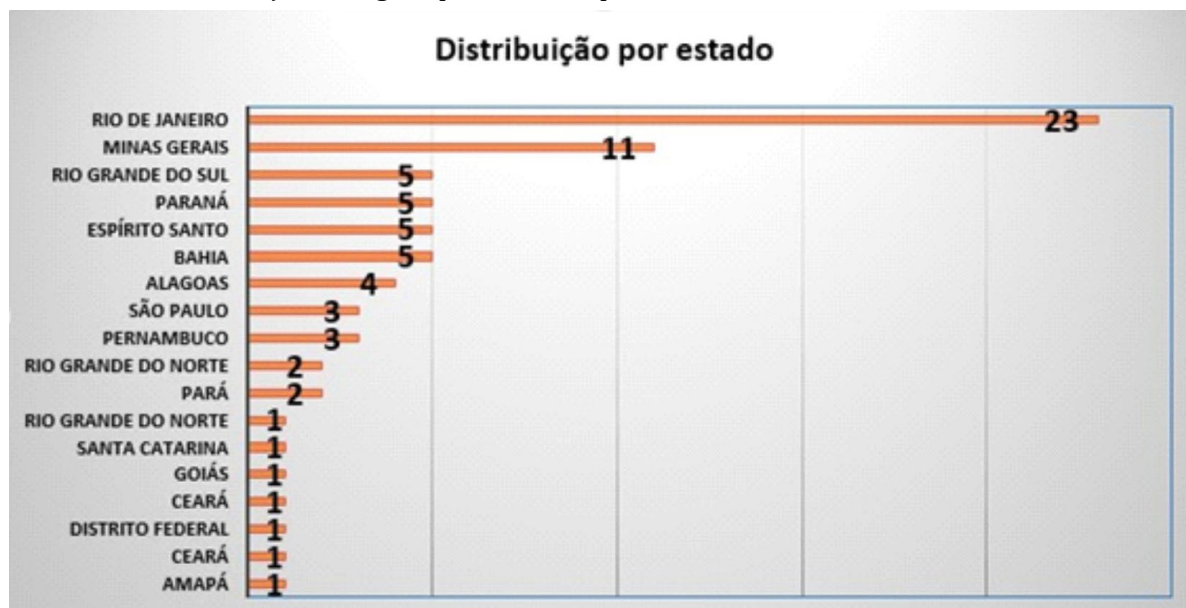
ESTADOS BRASILEIROS	2013	2015	2017	2019	TOTAL
Acre (AC)					
Alagoas (AL)	1	1		2	4
Amapá (AP)				1	1
Amazonas (AM)					
Bahia (BA)	1	1	2	1	5
Ceará (CE)			1		1
Distrito Federal (DF)			1		1
Espírito Santo (ES)	3		2		5
Goiás (GO)		1			1
Maranhão (MA)					
Mato Grosso (MT)					
Mato Grosso do Sul (MS)					
Minas Gerais (MG)	2	4		5	11
Pará (PA)	1	1			2
Paraíba (PB)					
Paraná (PR)		1	3	1	5
Pernambuco (PE)	1		1	1	3
Piauí (PI)					
Rio de Janeiro (RJ)	4	10	2	7	23
Rio Grande do Norte (RN)		1		1	2
Rio Grande do Sul (RS)	1	2	2		5
Rondônia (RO)					
Roraima (RR)					
Santa Catarina (SC)		1			1
São Paulo (SP)		1	1	1	3
Sergipe (SE)					
Tocantins (TO)					

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2020.

O Estado brasileiro que se destaca nas produções no GT-18 das Reuniões Nacionais da ANPEd nos anos de 2013, 2015, 2017, 2019 é o Rio de Janeiro, o qual publicou 23 artigos científicos, seguido do Estado de Minas Ge-

rais com 11 publicações. O Rio Grande do Sul, a Bahia, o Espírito Santo e o Paraná lideram o terceiro lugar com 5 (cinco) publicações cada, ou seja, menos da metade do número de publicações do estado de Minas Gerais.

**Gráfico 2** – Distribuições artigos apresentados por estados brasileiros

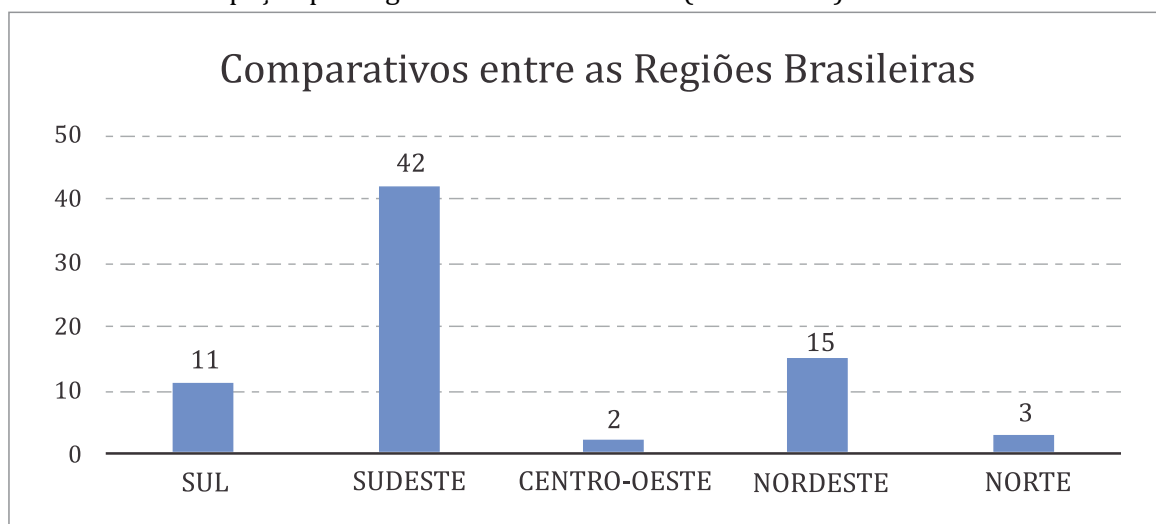


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Os dados revelados representam um panorama geral das participações no GT 18 sobre a EJA. Contudo, para se aproximar dos espaços de produção e de circulação desse desenvolvimento, considera-se fundamen-

tal incorporar outros dados a este quadro, como o mapeamento das regiões e das instituições com mais participação no decorrer desses seis anos. O gráfico abaixo mostra um comparativo entre as regiões participantes.

**Gráfico 3**- Participação por região brasileira no GT18 (2013-2019)



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Considerando-se que dos 70 artigos mapeados, três apresentaram mais de um autor de diferentes estados brasileiros. A partir dessa análise, constata-se a maior participação dos estados da Região Sudeste 56%, seguido pela região Nordeste com 22%; Sul com 15%; Centro-Oeste com 3% e, por fim, a região Norte com menos representatividade no período analisado, computando apenas 2% dos trabalhos.

A exposição dos dados chama a atenção para as regiões Sudeste e Sul, das quais participam todos os estados que compõe a região. O Estudo denuncia uma pequena abordagem das Regiões Norte e Centro Oes-

te, com menos de quatro artigos no período, isso é de quatro anos para o tempo entre cada Reunião bianual, porém se somados o tempo, totalizam 08 anos.

Para elucidar esses dados, é fundamental identificar as instituições de ensino que apresentaram maior número de publicações no GT 18 para constatar as instituições que se consolidam nas pesquisas sobre a Educação de Pessoas Jovens e Adultas. O quadro abaixo revela o número de trabalhos completos publicados pelas instituições nos estados brasileiros que se evidenciaram nas pesquisas com a temática em questão.

**Quadro 7** – Instituições de Ensino Superior Participantes no GT- 18 – (2013-2019)

INSTITUIÇÃO	UF	2013	2015	2017	2019	TOTAL
<b>UERJ</b> – Universidade Estadual do Rio de Janeiro	RJ	3	4	2	1	<b>10</b>
<b>UFRJ</b> – Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ		1		1	<b>2</b>
<b>UFAL</b> - <i>Universidade Federal de Alagoas</i>	AL	1	1	1		<b>3</b>
<b>UFPA</b> – Universidade Federal do Pará	PA	1	1			<b>2</b>
<b>UFPB</b> –Universidade Federal Da Paraíba	PB	1				<b>1</b>
<b>IFES</b> - Instituto Federal do Espírito Santo	ES	1		1		<b>2</b>
<b>UFES</b> - <i>Universidade Federal do Espírito Santo</i>	ES	3		1		<b>3</b>
<b>UCS</b> – Universidade de Caxias do Sul (PRIVADA)	RS	1				<b>1</b>
<b>UFMG</b> - Universidade Federal de Minas Gerais	MG	2	2		2	<b>6</b>
<b>UFF</b> - Universidade Federal Fluminense	RJ		4		4	<b>8</b>
<b>UEMG</b> - Universidade Do Estado De Minas Gerais	MG		1		1	<b>2</b>
<b>IFSUL</b> - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense	RS		1			<b>1</b>
<b>PUC-SP</b> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PRIVADA)	SP		1			<b>1</b>
<b>IFG</b> - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	GO		1			<b>1</b>
<b>PUC- RJ</b> Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PRIVADA)	RJ		1		1	<b>2</b>

<b>UFPR</b> - Universidade Federal Do Paraná	PR		1	1	1	<b>3</b>
<b>UFPel</b> - Universidade Federal de Pelotas	RS		1			<b>1</b>
<b>IFRN</b> - Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN		1	1		<b>2</b>
<b>UNEB</b> - Universidade Do Estado Da Bahia	BA		1	2	1	<b>4</b>
<b>UFOP</b> - Universidade Federal de Ouro Preto	MG		1			<b>1</b>
<b>PUC-RS</b> Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande do Sul (PRIVADA)	RS			1		<b>1</b>
<b>UnB</b> - Universidade de Brasília	DF			1		<b>1</b>
<b>IFPR</b> - Instituto Federal do Paraná	PR			1		<b>2</b>
<b>UEM</b> - Universidade Estadual De Maringá - (PRIVADA)	PR			1		<b>1</b>
<b>IFSC</b> - Universidade Federal de Santa Catarina	SC			1		<b>1</b>
<b>UNICAMP</b> – Universidade Estadual De Campinas	SP			1		<b>1</b>
<b>UECE</b> - Universidade Estadual do Ceará	CE			1		<b>1</b>
<b>UFPE</b> - Universidade Federal De Pernambuco	PE			1	1	<b>2</b>
<b>UFSM</b> – Universidade Federal de Santa Maria	RS			1		<b>1</b>
<b>UFLA</b> - Universidade Federal De Lavras	MG				1	<b>1</b>
<b>UFA</b> - Universidade Federal De Alfenas	MG				1	<b>1</b>
<b>UNESP</b> - Universidade Estadual Paulista	SP				1	<b>1</b>
<b>UNIFAP</b> – Universidade Federal do Amapá	AP				1	<b>1</b>
<b>IFAL</b> - Instituto Federal De Alagoas	AL				1	<b>1</b>
<b>UNESA</b> - Universidade Estácio de Sá (PRIVADA)	RJ	1				<b>1</b>
<b>UEFS</b> - Universidade Estadual de Feira de Santana	BA			1		<b>1</b>

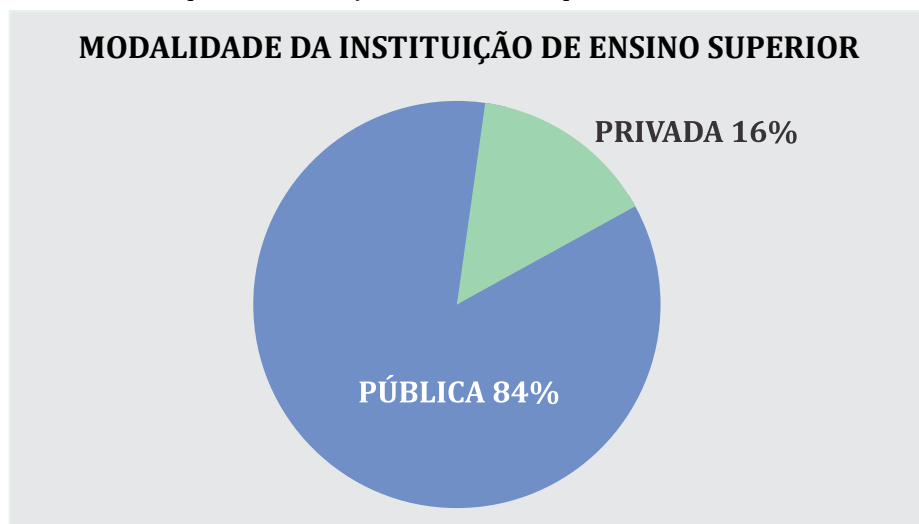
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

A Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) se destaca, na participação no GT 18 por manter uma constância de trabalhos por evento, totalizando 10 trabalhos nas quatro reuniões, seguido da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com seis artigos publicados. Foram 37 instituições participantes de diferentes estados brasileiros,

dessas, apenas seis são referentes ao ensino privado e atende ao percentual de 16%; quanto às instituições de ensino público e gratuito tem representatividade significativa nos artigos apresentados, equivalendo a 84%, sendo 31 o número total de instituições dessa modalidade, representados pelo Gráfico 4.



**Gráfico 4** – Tipo de Instituição de Ensino Superior



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

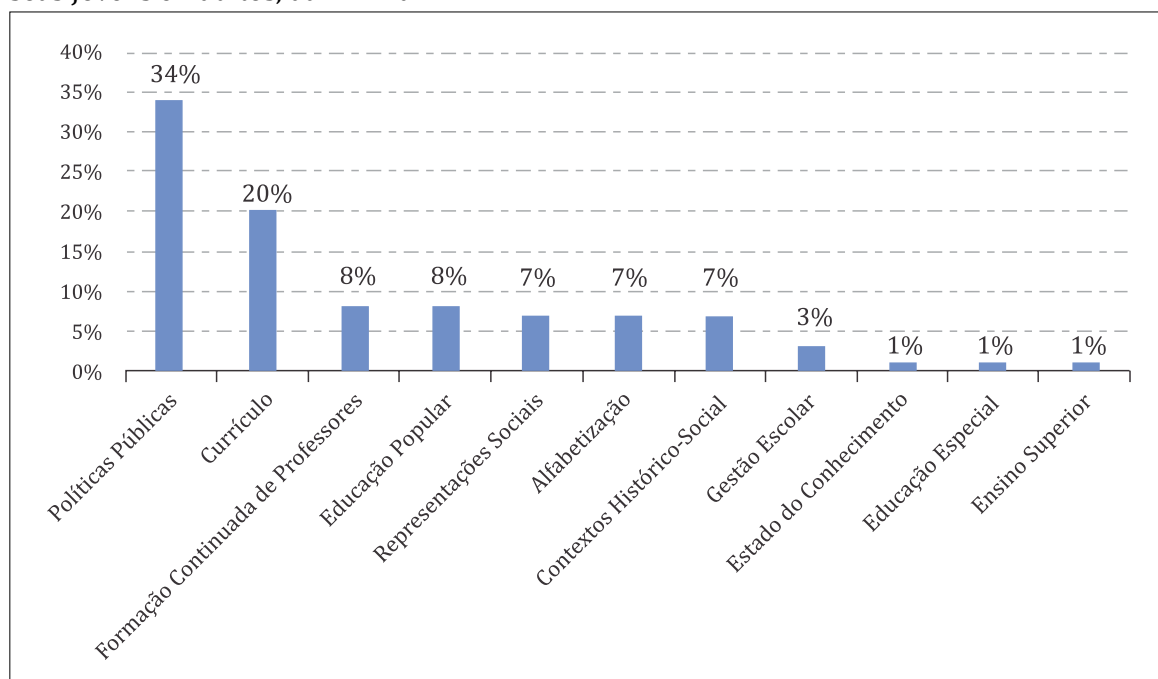
## TEMAS/OBJETOS DE ESTUDOS RECORRENTES

Os objetos de estudos mais pesquisados dentre as produções apresentadas nas últimas quatro Reuniões Científicas (70 trabalhos) do GT 18 referem-se às políticas públicas de EJA; representações sociais; alfabetização; educação popular; contextos histórico-social; currículo; formação de

professores. Embora outros temas, com menos frequência, tenham sido abordados, tais como: estado do conhecimento; educação especial; gestão escolar; ensino superior. Além disso, salienta-se que, em alguns trabalhos, há o estudo sobre mais de um tema de pesquisa.

O Gráfico 5 apresenta os temas de estudo com maior número de trabalhos pesquisados nas últimas quatro reuniões científicas.

**Gráfico 5** – Temas mais pesquisados nas últimas quatro reuniões, no GT 18- Educação de Pessoas Jovens e Adultos, da ANPED



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

No que tange aos 70 artigos voltados à Educação, 34%, ou seja, 24 contextualizam conceitos e reflexões acerca das Políticas Públicas e se referem, principalmente, a discussões sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), objetivando oferecer a oportunidade de se concluir a educação básica, junto à formação profissional daqueles que não tiveram acesso ao ensino médio na idade regular<sup>1</sup>.

Na perspectiva a respeito de se pensar a qualidade na EJA, 20% dos trabalhos apresentados, ou seja, 14 artigos discutem o “Currículo na EJA” seguido de estudos sobre a “Formação Continuada de Professores e Professoras da EJA” com 8%, bem como “Educação Popular” com 8%, totalizando seis artigos cada. Considera-se que entre os Grupos de Trabalhos (GT) da ANPED, que congregam pesquisadores de áreas de conhecimento especializadas, o GT 6 aborda a temática da “Educação Popular”, GT 8 refere-se à Formação de professores e o GT

12 trata de temas do Currículo. Entretanto, nesse estudo, os artigos são específicos sobre estudos de pessoas jovens e adultas em espaços não formais, currículo na EJA e formação continuada de docentes da EJA.

Temas sobre os sistemas socioeducativos, representações sociais, alfabetização de pessoas jovens e adultas que envolvem o pensamento freiriano, contextos histórico-social, juvenilização, sujeitos, também estão entre os mais citados nos trabalhos do GT 18. Com embasamento em uma gestão democrática, dois trabalhos apresentados voltam-se à gestão escolar, seguido de apenas um único artigo que alude ao ensino superior, um à educação especial (educação de surdos) e outro ao estado do conhecimento. Por outro lado, o único artigo que está voltado ao estado do conhecimento sobre EJA visa identificar os jovens educandos negros na Região Metropolitana de Belo Horizonte a partir do recorte temporal entre os anos de 1996-2009. Nesse sentido, julga-se este estudo ser de relevância acadêmica, uma vez que não há pesquisas sobre estado do conhecimento nesse âmbito, oriundas da ANPED no G 18, no período estudado.

Neste mapeamento, observou-se a ausência de pesquisa que aborda a temática de “acolhimento” ao aluno(a) adulto(a) da Educação de Jovens e Adultos, foco deste estudo. Com base no exposto e considerando a relevância do tema acolhimento como mote desse estudo, passa-se a refletir sobre o tema proposto.

## O TEMA ACOLHIMENTO COMO OBJETO DE ESTUDO NA EJA: UMA ANÁLISE DO GT 18 DA ANPED NACIONAL

Após a pesquisa nos artigos no Grupo Educação de Pessoas Jovens e Adultas – GT18

1 As Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos preconiza que “a educação escolar, sob a LDB, é regular em qualquer de seus níveis, etapas e modalidades. Os níveis se referem ao grau: Educação Básica e educação superior e suas devidas etapas. E as etapas possuem especificações entre as quais as modalidades. Modalidades são um modo específico de distinguir as etapas e os níveis. Quando essa especificação se faz sob o signo da idade, ela busca identificar as fases da vida. Nesse caso, as chamadas etapas da idade própria são tão modalidades quanto as referidas aos que não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram. Nesse sentido, as modalidades abrangem, além das faixas etárias, outros modos de ser como os relativos a etnias ou a pessoas com necessidades educacionais especiais” - Parecer CNE/CEB nº 23/2008 (BRASIL, 2008, p. 4). Portanto, torna-se necessário esclarecer que o ensino regular é o que está sob a lei, sendo assim nesta pesquisa o termo “regular” não pretende reforçar qualquer concepção de “irregularidade” da EJA.

da ANPEd, no período investigado (2013-2019), identificou-se que entre 70 publicações, nenhuma aborda, especificamente, o tema acolhimento na EJA.

Em pesquisas caracterizadas como estado do conhecimento como a investigação desenvolvida por SOARES (2011), intitulada: “Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas” já apontava, em investigações das reuniões anuais da ANPEd (1998-2008), que a afetividade e as estratégias de acolhimento são consideradas, por muitos autores, como elemento fundamental para a construção de conhecimento na EJA. Essa constatação pôde ser identificada em resultados das pesquisas de Pedroso, Macedo e Faúndez (2011, p. 191).

De acordo com Laffin (2007) em sua investigação sobre a EJA, intitulada: Reciprocidade e Acolhimento na Educação de Jovens e Adultos: ações intencionais na relação com o saber, também reflete acerca do acolhimento como uma das particularidades do processo de ensino e aprendizagem na EJA que corrobora para a construção do conhecimento. Do ponto de vista da autora, o ensino pode aumentar a autoestima dos sujeitos e construir processos de reciprocidade, além de advertir que é preciso focar um olhar de positividade para com os estudantes com intuito de “romper com a visão de não-valorização que os sujeitos jovens e adultos fazem de si ao se inserirem em ações de escolarização” (LAFFIN, 2007, p. 109).

Para Laffin (2007), na mediação docente na EJA em relação ao conhecimento e ao seu sujeito, as relações são marcadas por trocas, conflitos, diálogos, negociações, empenho e intimidade entre ambas as partes envolvidas. Portanto, são (ou deveriam ser) acima de tudo, relações de envolvimento e calor humano, palavras e gestos em que, por meio do acolhimento, se pode criar espaço

de relações apropriadas para o processo de ensino e aprendizagem.

A autora defende que o diálogo é um princípio educativo na relação de reciprocidade entre o professor e o aluno e que esse diálogo é uma prática de cuidado, mas não como ação de assistencialismo, mas como uma ação de acolhimento do sujeito para o ato de conhecimento. Ou seja, o cuidado a partir da escuta do aluno fortalece relações que, por sua vez, promovem o desenvolvimento potencial do aluno. (LAFFIN, 2007)

Nessa direção, considera-se o acolhimento como um princípio da particularidade da EJA, essencial à construção de uma proposta curricular para essa modalidade de ensino, pois entende-se que um bom acolhimento aos educandos proporciona mais autoconfiança e; portanto, mais coragem para o processo de construção do conhecimento.

Diante do conjunto de reflexões, de debates e de problematização da temática desse texto, pode-se afirmar que em um sistema econômico, cultural e social opressor e excludente, no qual sujeitos da EJA vivenciam cotidianamente devido às desigualdades sociais e raciais perante o mundo, incluindo a escola, que também é desigual, inserindo este momento de pandemia<sup>2</sup>, ações de reciprocidade e de acolhimento são intencionais e fundamentais para o esperar<sup>3</sup> e para o permanecer dos estudantes.

2 A pandemia de COVID-19 também conhecida como pandemia de Coronavírus. A doença foi identificada pela primeira vez na China, em 01 de dezembro de 2019. Até 28 de setembro de 2020, pelo menos, 32 967.841 casos da doença foram confirmados em pelo menos 188 países e territórios, com 996 084 fatalidades reportadas e 22 825 173 pessoas curadas.

3 Segundo Freire, esperar, “não é, porém, um cruzar de braços e esperar. Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero” (FREIRE, 2005a, p.95). Esperar é uma necessidade ontológica capaz de lançar o ser humano para longe, distante da distorção histórica

Ademais, quando se fala em reciprocidade e acolhimento, não pode faltar a escuta e o interesse pelo universo desses sujeitos, uma vez que aquele que deve dar o primeiro passo são os educadores, conscientes do papel e do compromisso com o conhecimento. Nas palavras de Charlot (2000, p. 45) “Nascer, aprender, é entrar em um conjunto de relações de processos que constituem um sistema de sentido, onde se diz quem eu sou, o que é o mundo, quem são os outros”. De qualquer forma, é importante não desanimar, afinal se não formos nós, educadores, quem o fará?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre os trabalhos apresentados no decorrer das últimas quatro bienais da ANPED Nacional, no GT 18 – Educação de Pessoas Jovens e Adultas apresentou um conjunto de produções com diferenciados objetos de investigação. Dentre os mais estudados, estão aqueles voltados às pesquisas em que se contextualizaram os conceitos e as reflexões sobre a EJA acerca das políticas públicas. Essas representam 34% das investigações, com ênfase ao PROEJA, seguida do tema proposta curricular que compreende 20% dos trabalhos apresentados, bem como traz a formação continuada de docentes com 8%; no entanto, outros temas também foram representados com menos incidência como a educação popular; as representações sociais; os sistemas socioeducativos; a educação especial; os contextos histórico-social, entre outros assuntos abordados.

Verificou-se, de forma geral, que houve maior crescimento nos estados brasileiros do Rio de Janeiro e de Minas Gerais os quais

participaram de reuniões da ANPED nacional no GT18. A construção deste estado do conhecimento, tendo em vista as pesquisas recentes na área da EJA veiculadas pela ANPED nacional, revelou - a partir da definição explícita dos autores nos resumos/textos - a ausência de investigações acerca do tema “acolhimento” ao aluno(a) adulto(a) da Educação de Jovens e Adultos como objeto de investigação. Causa-nos um estranhamento considerando que, em pesquisas anteriores sobre a EJA esse fenômeno se revelou como fator importante e pertencente ao que investigadores em EJA já denominam como uma das especificidades do campo (Soares, 2011), dada as características particulares dos sujeitos que dela demandam.

Em virtude dos dados na produção analisada, destaca-se a invisibilidade de artigos identificados nesse levantamento, que tem como foco de análise o acolhimento de pessoas jovens e adultas, o que demonstra uma lacuna no debate atual nesse campo de pesquisa. Nesse sentido, devido ao fato singular dessa modalidade de ensino, evidencia-se a necessidade de pesquisas e de aprofundamento no que se refere ao estudo da categoria acolhimento na EJA o qual deve ser revestido de intencionalidade junto aos sujeitos da EJA de modo a se produzir uma cultura de permanência e não de evasão dos estudantes dessa modalidade de ensino.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. In: **Anais da 36ª Reunião Científica da ANPEd**. Goiânia/GO, outubro de 2013. ISSN: 2447-2808. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/trabalhos/176-trabalhos-gt18-educacao-de-pessoas-jovens-e-adultas> Acesso em: 15 de ago. 2020.

\_\_\_\_\_. In: **Anais da 37ª Reunião Científica da ANPEd**. Florianópolis/SC, outubro de 2015. ISSN: 2447-2808. Disponível em: <https://>

---

e tornar concreta a sua espera, militante, audaciosa, jamais passiva, silenciosa ou espontaneísta. (FREIRE, 1992, p.10).

[play.google.com/store/apps/details?id=dmx.appyou.anped37](https://play.google.com/store/apps/details?id=dmx.appyou.anped37)>. Acesso em: 15 de ago. 2020.

\_\_\_\_\_. In: **Anais da 38ª Reunião Científica da ANPEd**. São Luís do Maranhão/MA, Outubro de 2017. ISSN: 2447-2808. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/programacao/210?field\\_prog\\_gt\\_target\\_id\\_entityreferencce\\_filter=21](http://38reuniao.anped.org.br/programacao/210?field_prog_gt_target_id_entityreferencce_filter=21). Acesso em: 15 de ago. 2020.

\_\_\_\_\_. In: **Anais da 38ª Reunião Científica da ANPEd**. Rio de Janeiro/RJ, outubro de 2019. ISSN: 2447-2808. Disponível em: [http://39.reuniao.anped.org.br/category/trabalho/?grupo\\_trabalho=gt18-educacao-de-pessoas-jovens-e-adultas](http://39.reuniao.anped.org.br/category/trabalho/?grupo_trabalho=gt18-educacao-de-pessoas-jovens-e-adultas). Acesso em: 15 de ago. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CHARLOT Bernard. **Relação com o saber**: elementos para uma teoria. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42ª ed. Rio de Janeiro, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação com o saber. **Educar em Revista**, Editora da UFP, Curitiba, n.2 9, p. 101-119, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2PyEzHh>. Acesso em: 27 jul. 2020.

MOROSINI, Marília Costa.; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul-dez. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis, Vozes, 2001.

PEDROSO, Ana Paula Ferreira; Macedo, Juliana Gouthier; Faúndez, Marcelo Reionoso. Currículos e práticas pedagógicas: fios e desafios. In: SOARES, Leoncio José. Gomes. **Educação de Jovens e Adultos**: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica. 2011.

SOARES, Leoncio José Gomes. (2011). **Educação de Jovens e Adultos**: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica. 2011.

*Recebido em: 04/12/2020  
Aprovado em: 10/02/2021*